



Ensaaios

Cinelatino: o “corpo” e a “cara” de um projeto que caminha

Gabriel Martins

Graduado em Cinema e Audiovisual na UNILA

Voluntário no projeto de extensão Cineclube Cinelatino da UNILA

Cinelatino: o “corpo” e a “cara” de um projeto que caminha

Resumo:

O ensaio trata da experiência de colaboração do autor com o projeto de extensão Cineclubes Cinelatino, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Neste texto destaca-se o processo de parceria envolvendo a elaboração do material de divulgação (cartazes) das sessões e debates organizados pelo Cinelatino no Auditório Martina Piazza (Jardim Universitário) e no Cine Cataratas durante os anos de 2018 e 2019.

Palavras-chave: Extensão; Cinelatino; Material de Divulgação; Cartazes.

Cinelatino: el “cuerpo” y el “rostro” de un proyecto que camina

Resumen:

El ensayo trata sobre la experiencia de colaboración del autor con el proyecto de extensión Cineclubes Cinelatino de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana (UNILA). En este texto se destaca el proceso de colaboración que implicó la elaboración del material de difusión (carteles) de las sesiones y debates organizados por Cinelatino en el Auditorio Martina Piazza (Jardim Universitario) y en el Cine Cataratas durante los años de 2018 y 2019.

Palabras clave: Extensión; Cinelatino; Material Promocional; Carteles.

Cinelatino: the “body” and “face” of a project that is moving forward.

Abstract:

The essay deals with the author's collaboration experience with the Cinelatino film club extension project, from the Federal University of Latin American Integration (UNILA). In this text, the partnership process involving the elaboration of the promotional material (posters) of the sessions and debates organized by Cinelatino at the Martina Piazza Auditorium (Jardim Universitário) and at the Cine Cataratas stands out in 2018 and 2019.

Keywords: Extension; Cinelatino; Promotional Material; Posters.

CINELATINO APRESENTA:

DIA
19/03
ÀS
19:00
horas

Café Com Amela

EXIBIÇÃO NO
**Cine
Cataratas**

ENTRADA
R\$5.00



CINELATINO A/PRESENTA: LOS SILENCIOS

DIA
30/04

SESSÃO EXTRA
NO/EN CINE
CATARATAS

ÀS /
A LAS **19:00**
HORAS

ENTRADA
R\$5,00



CINELATINO A/PRESENTA:

ELEIÇÕES

DIA/ DÍA

28/05

NO / EN

**CINE
CATARATAS**

SESSÃO

ÀS / A LAS
19:00
horas

ENTRADA

R\$5,00

+ Debate no MEDUSA
PUB após a sessão
com:

Renata Peixoto de
Oliveira; Clecio Ferreira
Mendes; Mauri Antonio
Gauer e Josefina
Horquin



CINELATINO A/PRESENTA:

A PARTE DO MUNDO QUE ME PERTENCE

DIA / DÍA
04/06

NO / EN **CINE
CATARATAS**

SESSÃO
ÀS / A LAS

19:00hr

+ Debate no MEDUSA PUB
após a sessão com TÍCIA-
NO MONTEIRO, ELIANA DEL
ROSARIO, WALL ASSIS e o
diretor MARCOS PIMENTEL

ENTRADA
R\$5,00



VENDAS ONLINE:
CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

LOS SILENCIOS

DIA / DÍA

12/06

SESSÃO / SESIÓN
ÀS / A LAS

16:00hr

NO/ EN EL

AUDITÓRIO
MARTINA

(UNILA -
Jardim Universitário)

+ DEBATE

após a sessão com a
diretora /
tras la sesión con la
directora

BEATRIZ SEIGNER

ENTRADA
GRATUITA



SILAACH
SEMANA
INTERDISCIPLINAR
DO ILAACH

CINE  **LATINO**

Transmídias



PTI


CULTURAL

núcleo de integração e cultura (IMEA)


UNILA
Universidade Federal
da Integração
Latino-Americana

CINELATINO A/PRESENTA:

BACURAU

PRÉ-ESTREIA

DIA/DÍA

24/08

SESSÃO/SESIÓN

ÀS / A LAS

19:00hr

NO / EN

**CINE
CATARATAS**

ENTRADA

R\$5,00

+ DEBATE após a
sessão com FABIO
RAMALHO, CAMILA
VITAL e CAIO
AGUIAR

VENDAS ONLINE:

CINECATARATAS.COM.BR



CINELATINO A/PRESENTA:

ESPERO TUA (RE)VOLTA

DIA / DÍA

03/09

ÀS / A LAS

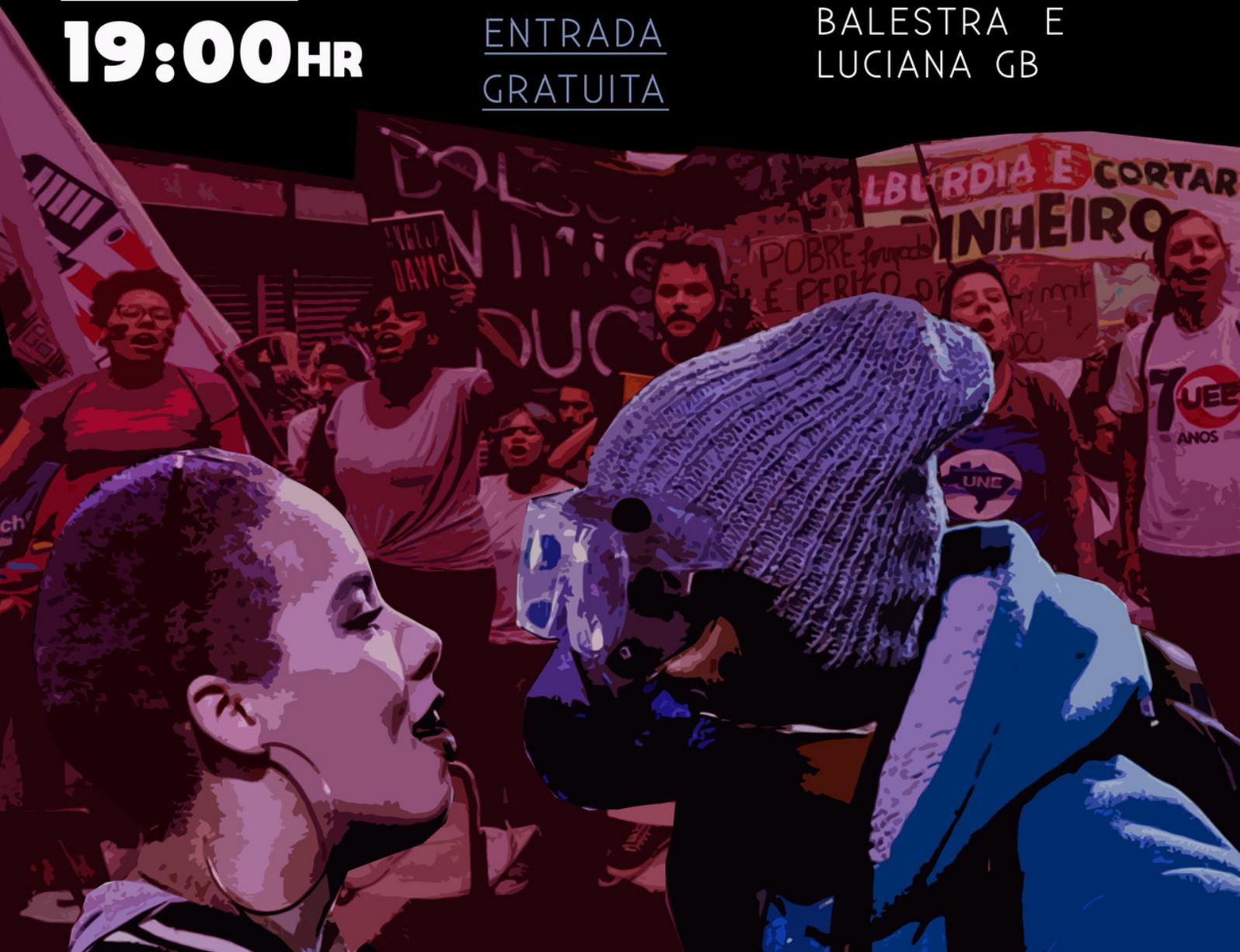
19:00HR

NO / EN

**AUDITÓRIO
MARTINA - UNILA
JD. UNIVERSITÁRIO**

ENTRADA
GRATUITA

+ DEBATE após a
sessão com CÁTIA
CASTRO; EMILLY
WITTE; GILBERTO
MORENO; JULIANA
BALESTRA E
LUCIANA GB



CINELATINO A/PRESENTA:

DIVINO AMOR

DIA/DÍA

24/09

ÀS / A LAS

19:00

HORAS

NO / EN **CINE**

CATARATAS

ENTRADA

R\$5,00

+ DEBATE após a
sessão com JOÃO
BARROS, ESTER
FÉR e JOÃO R.
DA SILVA



VENDAS ONLINE:
CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:

NO CORAÇÃO DO MUNDO

DIA/DÍA

29/10

ÀS / A LAS

19:00HR

NO / EN

**CINE
CATARATAS**

VENDAS ONLINE:
CINECATARATAS.COM.BR

+ DEBATE após a
sessão com
TEREZA SPYER,
RAFAEL LEMOS,
MICHELE DACAS e
MARIA C. ORTIZ

ENTRADA

R\$5,00



CINELATINO A/PRESENTA:

MEU NOME É DANIEL

DIA/DÍA

[REC ●]

19/11

ÀS / A LAS

NO / EN

CINE
CATARATAS

19:00

ENTRADA

R\$ 5,00

+ DEBATE após a
sessão com
PATRÍCIA QUEIROZ
e TAHIANA COELHO

VENDAS ONLINE:
CINECATARATAS.COM.BR

CINELATINO A/PRESENTA:
ESTOU ME GUARDANDO
PARA QUANDO O
CARNAVAL
CHEGAR

DIA/DÍA

22/11

ÀS / A LAS

19:00 HR

NO / EN

UNILA - JD
UNIVERSITÁRIO;
AUDITÓRIO
MARTINA

+ DEBATE após
a sessão com:
FERNANDO PRADO
VICTORIA DARLING e
MARIANA MALHEIROS

ENTRADA
GRATUITA





Em agosto de 2018, após cinco anos morando em Foz do Iguaçu (cursei a graduação em Cinema e Audiovisual da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA), eu estava pela primeira vez no Cine Cataratas, o cinema que fica em um dos dois shoppings da cidade.

Lembro-me da sala cheia e também de alguns ruídos de choros que pairavam no escuro. Essa é minha primeira memória do Cinelatino: a exibição do documentário *O Processo*. Ao final da sessão, participei do debate que aconteceu no *hall* do shopping.

Antes de começarmos as discussões, um funcionário do local passou pelo grupo e gritou “BOLSONARO 2019!”. Foi assim que abrimos o debate sobre o filme. Naquele momento, em meio ao novo cenário político que se instaurava, passaram pela minha cabeça duas coisas: o quanto alguns debates eram importantes e o quão necessário era levá-los para além do ambiente universitário. Este que, de certa forma, nos protegia de muita coisa, inclusive da própria realidade.

Como já estava no final da graduação, me preparava para encarar o mundo que me esperava além do portão da universidade e isso me assustava.

Em outubro daquele mesmo ano, pelos corredores da UNILA, encontrei com a Camila Vital, que era minha amiga, companheira de turma e bolsista do Cinelatino. Fomos tomar um café juntos e conversamos sobre entregas de trabalhos acadêmicos e sobre uma mostra que o Cinelatino iria realizar.

Como boa produtora, Camila me perguntou gentilmente se eu poderia fazer um cartaz simples para a “Mostra Xavante”. Nessa época, eu era membro de outro projeto de extensão e costumava fazer alguns cartazes de exposições. Camila precisava apresentar um trabalho naquele mesmo dia. Como eu estava com o computador em mãos, entrei na sala junto com ela e comecei o projeto. Ela terminou sua apresentação e eu terminei o cartaz. E foi assim, de maneira informal, que comecei minha parceria com o Cinelatino.

Dessa parceria informal surgiram 4 cartazes: “Mostra Xavante”, *O Nó do Diabo* (2017), *Jonas e o Circo Sem Lona* (2015) e *Histórias que Nosso Cinema (não) Contava* (2017).

Naquele tempo, começamos a enfrentar o momento político catastrófico e vivíamos na ânsia de fazer algo a respeito. Então, naquela circunstância eu pensava nos cartazes como um mecanismo de propagação, pensava mais na urgência do que na forma dos mesmos. Eles precisavam ser finalizados rapidamente para circularem o máximo de tempo antes de cada exibição. E foi assim que os concebi.

Os cartazes eram pensados individualmente e muitas vezes, eu aproveitava elementos do cartaz original de cada filme, incluía as informações das exposições, as *logos* e pronto. É verdade que também não tínhamos muito tempo. Camila e eu nos esbarrávamos nos corredores da universidade entre entregas de trabalhos e conclusões de disciplinas do ano letivo.

Foi em 2019 que minha parceria com o Cinelatino deixou de ser informal e se oficializou. As exposições de 2018 tiveram êxito e a parceria com o Cine Cataratas se consolidou. O Cinelatino já tinha um público recorrente e agora o desafio era aumentá-lo cada vez mais.

As exposições tornaram-se mensais e sua divulgação foi ampliada na internet. Criamos nossas redes oficiais no Facebook e no Instagram. Os cartazes físicos continuavam, mas agora eram espalhados em mais pontos da cidade. Eu já tinha retornado para minha cidade, agora graduado e a procura de um trabalho. A primeira exposição de 2019 foi o filme *Café com Canela* (2017) e a partir desse momento eu estava oficialmente encarregado dos cartazes.



Cinelatino: o “corpo” e a “cara” de um projeto que caminha

Antes de começar a fazer o cartaz para esta sessão, analisei os antigos e percebi que, apesar de alguns elementos serem constantes, eles não tinham uma identidade definida. Passei a me preocupar com os trabalhos não mais de maneira individual, e sim como parte de um conjunto. Sentia a necessidade de criar um padrão, até porque estávamos começando a criar material de divulgação para vários formatos na internet.

Além disso, percebemos que para atrair as pessoas de fora da nossa “bolha universitária”, os cartazes precisavam chamar a atenção para os filmes. Então, antes de criar o material de divulgação, eu precisava pesquisar, conhecer as obras, usar os elementos que eram próprios de cada filme, como a tipografia do título, as cores e texturas que cada um tinha. Ao mesmo tempo, precisávamos de um *layout* nosso, “a nossa carinha”. Nesse sentido, o cartaz de *Café com Canela* é pra mim um divisor de águas: antes dele o Cinelatino era um projeto que já tinha “corpo”, depois dele o projeto foi ganhando “cara”.

Todas as mudanças no *layout* dos cartazes se deram por uma “virada de chave”, uma mudança de foco. Antes de *Café com Canela*, estávamos firmando parcerias e nos apresentando enquanto projeto, então as *logos* eram maiores e dispostas em duas fileiras no inferior dos cartazes. Quando firmamos as parcerias, a faixa de *logos* diminuiu, cedendo assim mais espaço para trabalhar com os elementos do filme – que passaram a ser o centro e destaque do cartaz.

Para a arte, eu segui com o trabalho de colagens e cartoonização de imagens, método que eu já desenvolvia em outros trabalhos. O que tem de especial nesse cartaz pra mim: movimento e emoção. A figura da mulher negra tomando sua xícara de café no centro, os grãos de café torrado caindo no fundo e a fumaça que parece ter subido da xícara, dando forma a tipografia do título do filme.

É verdade que tenho uma ligação afetiva com esse cartaz porque sei que foi feito com muito mais cuidado se comparado com seus antecessores. E porque nesta imagem eu buscava uma sensação, eu queria um gostinho de café quente.

Quando terminei, percebi que os cartazes não eram só mais um instrumento de propagação, eles eram um convite e por isso precisavam dar um “gostinho”, precisavam despertar e seduzir o espectador para algo que se concretizaria com a exibição do filme. O cartaz de *Café com Canela* foi um divisor de águas, porque me fez olhar diferente para aquilo que eu estava fazendo.

Eu pude comprovar que o trabalho tinha mudado quando recebi um áudio encaminhado pela Camila Vital, em que o pessoal da produtora e distribuidora Rosza Filmes, comentava sobre o carinho e o cuidado que a equipe do Cinelatino estava tendo com a exibição.

Nesse áudio eles comentam sobre o cartaz, dizendo que era um trabalho lindo e que ao ser publicado em suas redes sociais, as pessoas elogiavam e perguntavam onde seria exibido o filme. Pronto! O convite estava feito e o melhor: estava despertando interesse nas pessoas.

Assim, eu colaborei oficialmente com o Cinelatino no período de março a novembro de 2019. Nesse tempo, poucas coisas mudaram no *layout* dos cartazes, uma delas foi a inclusão do espanhol nas informações, algo que também era importante para nossa identidade e comunicação, uma vez que a UNILA é uma universidade bilíngue e o cineclubes está voltado especialmente para a exibição de filmes latino-americanos e caribenhos.

No ano de 2019, criei os cartazes de *Los Silencios* (2018); *Eleições* (2018); *A Parte Do Mundo Que Me Pertence* (2017); o segundo cartaz de *Los Silencios* para exibição no Auditório Martina Piazza (a primeira exibição deste filme ocorreu no Cine Cataratas); *Bacurau* (2019); *Espero Tua (Re)Volta* (2019); *Divino Amor* (2019); *No Coração do Mundo* (2019); *Meu Nome É*



Daniel (2018); e o último cartaz do ano para o documentário *Estou Me Guardando Para Quando O Carnaval Chegar* (2019).

Ao longo desse tempo de trabalho, vivi a maior liberdade criativa que já tive e senti um enorme prazer com tudo que fazíamos. Recebi retornos muito positivos, vi os cartazes em casa de amigos e conhecidos, acompanhei pelas redes sociais as sessões cada vez mais cheias. Até que em determinado momento, chegou até mim a informação de que os cartazes estavam sumindo.

Isso já havia acontecido em outro projeto do qual fiz parte, porque lembro de procurar os cartazes após a exibição para guardá-los de recordação e muitas vezes não consegui encontrá-los. E pensar que outra pessoa queria a mesma recordação que eu sempre me deixei contente. Mas dessa vez, uma informação mudou tudo: os cartazes estavam sumindo antes mesmo da exibição. Então fiquei com a dúvida: admiração ou boicote? Seria possível algum admirador tirar os cartazes de circulação antes mesmo deles cumprirem sua função? Eu acreditava que não.

O Cinelatino foi crescendo constantemente e em cada sessão lá estava eu, abrindo sites de produtoras e distribuidoras para buscar suas *logos*. Era motivador ver nossas parcerias e o público aumentando. Obviamente, quanto maior a visibilidade, maior nossa exposição e risco. Acredito que naquele momento, já tínhamos conseguido tanto admiradores quanto sabotadores.

O Cinelatino foi desde sempre um projeto engajado, com debates de temas políticos importantes, e isso era o que nos motivava, pois em um período tão nebuloso, estávamos lá nesse espaço além dos nossos portões da universidade, levantando questões, compartilhando experiências, trocando informações e isso certamente podia incomodar muita gente.

A minha parceria com o Cinelatino alimentou, durante muito tempo, a minha ânsia por fazer algo que tivesse impacto na vida das pessoas. Seja por ser um ponto de exibição alternativo, facilitando o acesso a determinados filmes que não chegavam nesse espaço, seja por dar voz a quem tinha muito a debater sobre os mais diversos temas.

A parceria foi interrompida quando consegui um trabalho e já não tinha mais o tempo que eu julgava ser necessário para me dedicar e acompanhar as atividades do Cinelatino. E no começo foi muito difícil, mas seguimos. Eis que um dia, rolando meu *feed* do Instagram, me deparo com um cartaz do Cinelatino que eu não tinha feito, mas que parecia com os meus, seguia o mesmo *layout*.

Primeiro eu fiquei muito lisonjeado e me senti orgulhoso porque descobri que esse cartaz novo não era parecido com os meus, porque os cartazes que fiz nunca foram meus, sempre foram do Cinelatino. E agora que o projeto já tinha seu “corpo” e sua “cara”, ele seguiria seu caminho, sempre avante, sempre sorrindo pra mim e pra todos que o seguem e que trilham juntos esse caminho.

Sou grato a todos que vieram antes e depois de mim e a todos que fazem esse projeto pulsar em sua trilha, que é linda, e em seu legado, que eu sempre terei orgulho de ter feito parte!